

**“Aproveitar a estabilidade  
macroeconómica que Portugal  
vive para um novo impulso  
reformador definitivo” –  
apela Carlos Tavares aos  
políticos**

written by O Cidadão | 11 de Fevereiro, 2024

CARLOS TAVARES  
SARA MONTEIRO

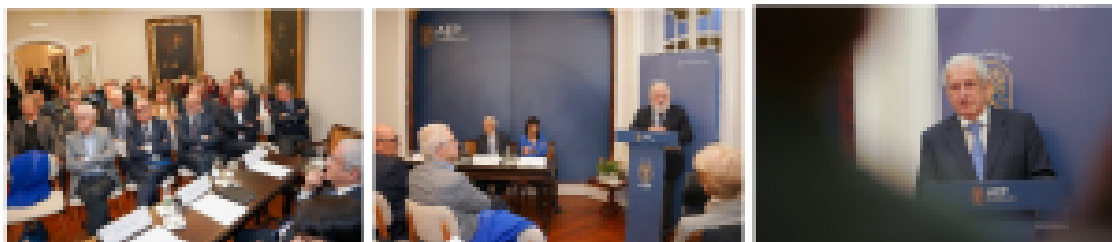
# UM CAMINHO PARA PORTUGAL

Uma política económica integrada  
para a produtividade, a inovação  
e o crescimento

Prefácio de  
Miguel Cadilhe

AEP  SEDES  VidaEconómica

Wook



Direitos Reservados

O encontro contou com a presença de Miguel Cadilhe, autor do

prefácio do livro e os comentários do ex-Ministro de Economia, Daniel Bessa.

Luís Miguel Ribeiro, presidente do Conselho de Administração da Fundação AEP, abriu a sessão destacando a pertinência da obra quanto ao caminho traçado para Portugal: *'O foco na trajetória de crescimento forte, robusta, sustentada e sustentável, a única que permitirá maior resistência a choques adversos; e o baixo crescimento económico que não nos tem permitido convergir com os países mais desenvolvidos da União Europeia.'*

A reflexão continuou com a intervenção de Carlos Alves, Vice-Presidente do Conselho Coordenador da SEDES, que destacou o *'bom diagnóstico'* apresentado pelo livro que *'o País é capaz de aproveitar para um caminho sustentável do desenvolvimento económico'*.

Seguiu-se a intervenção de Sara Monteiro, coautora da obra e professora universitária, especialista em gestão de ciência e tecnologia, que destacou o sentido de responsabilidade para uma mudança estrutural do funcionamento da economia portuguesa.

### **CARLOS TAVARES PROPÕE 10 GRANDES REFORMAS**

*'O aumento da produtividade só pode ser conseguido com um esforço persistente de investimento e inovação'*, refere Carlos Tavares no livro escrito em coautoria com Sara Monteiro.

Durante a sessão, Carlos Tavares destacou o risco que os autores correram ao serem realistas na identificação das reformas estruturais a fazer. *'Este livro dá esse esse passo concreto. Pensava que ia gerar uma grande discussão e até discordância, mas o silêncio foi bastante grande, como grande é o silêncio no presente contexto pré-eleitoral a propósito das grandes reformas'*.

O ex-Ministro da Economia destacou ainda: *'Avançamos com 10*

*grandes reformas, 5 prioridades, 50 áreas concretas de atuação que eu espero que, um dia, alguém queira discutir.’* Continuou dizendo que *‘estamos desfasados dos nossos parceiros comunitários e o pior que nos podia acontecer era pensar, fruto de alguns resultados conjunturalmente mais favoráveis, que fizemos o trabalho, mas ele está todo por fazer’*

As 10 “reformas estruturais” referidas no livro são: **reforma da Administração Pública, reforma da Segurança Social e do seu modelo de financiamento, reforma fiscal com mecanismos de estabilidade, reforma orçamental, reforma da regulamentação de mercados e produtos (“better regulation”) e da política de concorrência, reforma da justiça económica, reforma do sistema nacional de inovação, incluindo um novo modelo de captação do investimento direto estrangeiro, reforma do sistema de supervisão e regulação financeira, programa de reestruturação e recapitalização das PME e reforma dos sistemas de educação e saúde.**

Carlos Tavares apelou ainda a que os partidos políticos aproveitem o período de estabilidade macroeconómica que Portugal vive para *‘um novo impulso reformador definitivo. Quem tiver a responsabilidade de conduzir o país dentro de algum tempo tem a obrigação de não desperdiçar esta oportunidade. Espero que este livro seja um contributo, ainda que modesto, para que esta reflexão se faça.’*

#### **DANIEL BESSA FALA EM CONTENTAMENTO MEDÍOCRE**

O ex-ministro do PS, Daniel Bessa, comentador principal da obra nesta sessão, referiu que o verdadeiro problema do país está num contentamento medíocre. *‘O problema central está nos 10 milhões. Eles têm de se sentir mal, porque se não se sentirem mal não dão um passo. Esse é verdadeiramente o problema. E é há muito tempo um problema de falta de ambição. Um problema de contentamento medíocre com os resultados miseráveis.’*

Sobre a obra apresentada, refere que o diagnóstico não é extenso, *'mas é muito certo. Não são apresentados grandes males, mas são apresentados os males maiores. O principal dos quais é o déficit de produtividade. Os 40% de produtividade de que não conseguimos sair há décadas, em relação à média comunitária. O que se pode esperar? Nada. Esse é o verdadeiro calcanhar de Aquiles que depois se transforma no salário de miséria. Se tem uma gap de produtividade tem um gap salarial.'*

O orador convidado aproveitou a sessão promovida pela Fundação AEP para lembrar que *'A recuperação do déficit de produtividade necessita de empresas maiores, com dimensão e capacidade de penetrar nos mercados internacionais, capaz de produzir marcas e gerar valor.'*